

Manual de Apoio à Observação

Observar e Aprender

Gabinete de Apoio ao Tutorado, Setembro de 2014



“To acquire knowledge, one must study; to acquire wisdom, one must observe.”

Marilyn Vos Savant

Instituições envolvidas:



ÍNDICE

1. Introdução	7
2. Observação.....	8
2.1. Vantagens da Observação para Docentes	8
2.2. Tópicos de Orientações na Observação de pares.....	10
2.3. Como recolher os dados durante o processo de observação?.....	12
3. Feedback	13
4. Reflexão Final	16
5. Referências Bibliográficas.....	17
6. Anexo.....	18
Grelha de Observação do Projeto “Observar e Aprender”	18

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Vantagens, para o Docente, da Observação.	8
Figura 2: Características observáveis de um Professor Eficiente.	9
Figura 3: Características do Modelo POT – Peer Observation of Teaching.....	9
Figura 4: Linhas de Observação, segundo Estrela (1994).	10
Figura 5. Orientações para a Observação entre Pares	10
Figura 6. Linhas orientadoras de observação.....	11
Figura 7. Metodologias de observação em aulas, segundo Reis (2011).	12
Figura 8. Orientações para a reflexão conjunto pós-observação.....	12
Figura 9. Características de um Feedback Construtivo.	14
Figura 10. Dicas para formular Feedbacks construtivos e/ou responder a Feedbacks.....	15

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste Manual de apoio é fornecer informação útil que possa ser aplicada em todos os momentos da observação. A elaboração deste manual segue as orientações do projeto **Observar e Aprender** na medida em que apresenta um conjunto de sugestões ao nível da observação, em contexto de sala de aula, que visam promover as competências da prática letiva.

A observação pode ser encarada como uma ferramenta que torna os processos de mudança escolar mais céleres, desempenhando um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem e constituindo uma fonte de **inspiração e motivação**. No contexto deste projeto a observação é encarada como um motor de mudança e aprendizagem, desassociando-se da visão avaliativa e da atividade de ‘inspeção’, que por norma desencadeia reações negativas em observadores e observados. O foco da observação é o desenvolvimento profissional de todos os membros envolvidos neste projeto e a respetiva caracterização da prática letiva das instituições representadas.

Este manual prático dividir-se-á em duas partes que consideramos importantes e relevantes para o enriquecimento da experiência e partilha entre os participantes ao longo de todo o tempo de duração do projeto.

2. OBSERVAÇÃO

Tem-se verificado uma tendência internacional e nacional, nos últimos vinte anos, para encarar a observação de aulas como um processo de interação profissional, de carácter essencialmente formativo, centrado no desenvolvimento individual e coletivo dos professores e na melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens. Deste modo surgem projetos como o **Par – em – Par** na FEUP e o **Observar e Aprender** na ULisboa, que integram os processos colaborativos e diferenciados, adequados às necessidades de desenvolvimento de cada professor, dinamizados por **comunidades de aprendizagem** constituídas pelos próprios docentes da escola (Reis, 2011).

A observação tem como objetivo fixar-se na situação em que se produzem os comportamentos, a fim de obter dados que possam garantir uma interpretação “situada” desses comportamentos (Estrela,1994).

A observação pode ser utilizada em diversos cenários e de diversas formas, tendo múltiplas finalidades, como enumera Reis (2011): “diagnosticar um problema, encontrar e testar possíveis soluções para um problema, explorar formas alternativas de alcançar os objetivos curriculares, aprender, apoiar um colega, avaliar o desempenho, estabelecer metas de desenvolvimento, avaliar o progresso, reforçar a confiança e estabelecer laços com os colegas”.

2.1. VANTAGENS DA OBSERVAÇÃO PARA DOCENTES

São de vária ordem as vantagens, para os docentes, da observação, tal como é visível na figura seguinte:

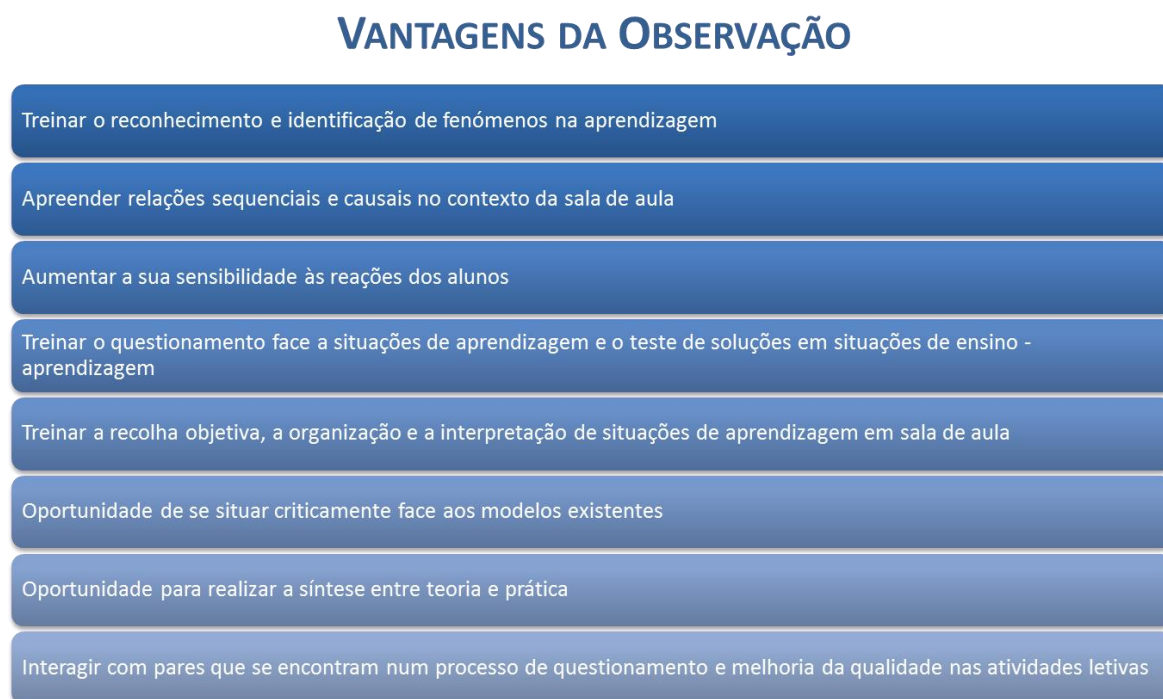


Figura 1: Vantagens, para o Docente, da Observação.

Na Figura seguinte é apresentada uma lista, baseada em Seldin, Miller e Seldin (2010), onde são enumeradas algumas características atribuídas na literatura aos docentes eficientes. Esta lista poderá ajudar a que o processo de observação seja feito de forma mais objetiva e mais produtiva.

CARACTERÍSTICAS OBSERVÁVEIS DE UM PROFESSOR EFICIENTE

Capta a atenção dos alunos	Trata os alunos com respeito	Parafrasea respostas dos alunos	Tem sentido de humor	Usa perguntas para esclarecer e/ou elaborar respostas
Começa a aula organizada e prontamente	Fornecer expectativas claras e específicas sobre os objetivos da aula/disciplina	Concentra-se no objetivo da aula e consegue que a audiência não fique dispersa	Fornecer explicações claras	Fornecer feedback frequente e imediato aos alunos sobre o seu desempenho
Comunica de forma clara e perceptível	Ensina a um ritmo adequado, verificando a compreensão e envolvimento dos alunos com a aula e conteúdos	Fornecer exemplos concretos, relacionados com a vida real e adaptados à audiência	Fornecer o significado / importância da informação a ser apreendida	Explica inferências a partir de exemplos e/ou modelos e analogias
Usa práticas de gestão de sala de aula eficazes	Alterna entre diferentes métodos pedagógicos	Usa comportamento não-verbal (gestos, walking around, contacto visual) para reforçar os conteúdos da matéria	Usa o feedback dos alunos (e outros) para avaliar e melhorar as práticas de ensino	Reflete sobre o ensino e como melhorar a sua ação pedagógica

Figura 2: Características observáveis de um Professor Eficiente.

Neste projeto o trabalho de observar apresenta características específicas. O modelo de observação que se pretende promover ao longo deste projeto foi importado dos países anglo-saxónicos e é designado por *Peer Observation of Teaching (POT)* ou Observação das Práticas de Ensino por Pares (OPEP). Os pontos principais que caracterizam este modelo estão descritos na Figura seguinte:

MODELO DE OBSERVAÇÃO “PEER OBSERVATION OF TEACHING”

Quem o faz? A quem o faz?	• Professores que se observam entre si
Objetivos	• Envolvimento na discussão sobre o ensino, auto e reflexão mútua
Resultados esperados	• Análise e discussão alargada dos métodos de ensino
Relação observador/observado	• Igualitária
Confidencialidade	• Entre observador e observado – partilha num ambiente de aprendizagem
Inclusão	• Todos participam, observando e sendo observados
Juizados de Valor	• Livre de juizados de valor e com base num feedback construtivo
O que observar?	• O desempenho dos professores, a sala de aula e os materiais de apoio utilizados
Beneficiários	• Benefício mútuo entre pares
Condições para o sucesso	• Discussão de ideias, debate
Riscos	• Condescendência, ausência de foco e dificuldade em dar feedbacks construtivos

Figura 3: Características do Modelo POT – Peer Observation of Teaching.

Numa tentativa de tornar o trabalho de observação amplo e suficientemente capaz de explicar o comportamento humano num plano multidisciplinar, o modelo de observação POT faz por conjugar três linhas de observação, comuns ainda ao trabalho identificado por Estrela (1994):



Figura 4: Linhas de Observação, segundo Estrela (1994).

2.2. TÓPICOS DE ORIENTAÇÕES NA OBSERVAÇÃO DE PARES

A colaboração entre os pares, nas diferentes fases do processo, facilita o estabelecimento de um clima de confiança mútua, sinceridade e respeito, e esse clima parece ser decisivo para a concretização das potencialidades formativas da observação em sala de aula. Há algumas recomendações que podem fazer-se para que a observação decorra da forma mais produtiva possível:

ORIENTAÇÕES OBSERVAÇÃO

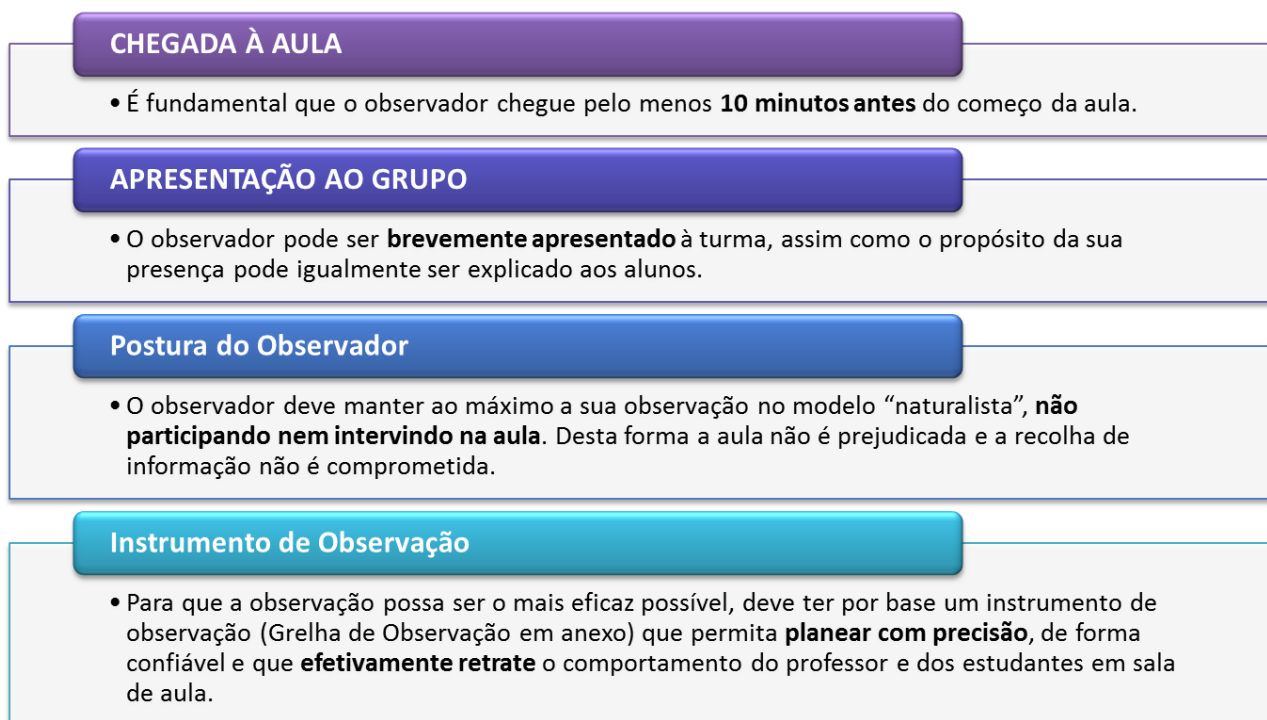


Figura 5. Orientações para a Observação entre Pares.

Acontecem tantas coisas durante uma aula, que a focagem num número elevado de aspetos acaba por ser pouco elucidativa. Geralmente, a dimensão formativa da observação é reforçada quando os focos a privilegiar são negociados com os professores de acordo com o que considerem ser as suas **necessidades de desenvolvimento**. A investigação tem revelado que a ausência desta negociação restringe o impacto da observação, levando os professores a ignorarem as prioridades que não coincidem com as suas perceções (Feiman-Nemser, Parker & Zeichner, 1993 in Reis, 2011). A figura seguinte, adaptada de um estudo feito por Reis (2011) é uma boa linha orientadora da observação - através de questões e focos de observação, o intuito desta figura é possibilitar ao observador recolher mais informação e não se sentir perdido relativamente ao que observar:

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

- A que distância uns dos outros se sentam os alunos? E do professor? Os alunos estão agrupados de alguma forma?
- Que recursos estão disponíveis na sala?
- Existe barulho na sala? Existem interrupções causadas por fatores exteriores?
- As cadeiras são confortáveis? Existe suficiente luz e espaço de trabalho na sala de aula?
- Os alunos podem escolher os lugares onde se sentam em cada aula?

GESTÃO DE SALA DE AULA

- Quem define o que se vai fazer na aula?
- Este plano é flexível? Qual é a reação do professor e dos alunos quando alguém faz uma pergunta ou aborda um tema diferente do planeado?
- Qual é a rotina diária?
- Como é que os alunos estão organizados para trabalhar – individualmente, em grande grupo, em pequenos grupos?

INTERAÇÃO NA SALA DE AULA

- Quem fala? Para quem e durante quanto tempo?
- Qual é o padrão de interação – fala uma pessoa de cada vez, muitas pessoas ao mesmo tempo, ou um misto? Quem regula este padrão? Como é dada a palavra às pessoas?
- Como é que os alunos e o professor falam uns com os outros (interrompendo, partindo do que outro disse, etc.)?
- Sobre o que é que se fala na aula (atividades letivas, experiências pessoais, etc.)?
- Com que frequência existem silêncios e como é que o professor e os alunos lidam com eles?
- Como é que o professor e os alunos lidam com opiniões diferentes das suas?
- Com que frequência existem desacordos? São sobre o quê?

DISCURSO DO PROFESSOR

- Como é que o professor felicita/elogia os alunos?
- Que tipo de perguntas faz o professor (de resposta sim/não, com uma resposta certa, de resposta aberta, etc.)?
- A quem é que o professor dirige as perguntas?
- O professor dá tempo para os alunos pensarem depois de fazer uma pergunta?
- Que tipo de feedback dá o professor às perguntas dos alunos?
- O professor encoraja ou desencoraja a formulação de perguntas?
- Como é que o professor mostra que está a ouvir?
- Como é que o professor dá instruções?
- Como é que o professor estimula a discussão?

DISCURSO DOS ALUNOS

- Que tipos de perguntas fazem os alunos? Com que frequência?
- Que tipos de resposta dão os alunos? Qual a extensão das suas respostas?
- Com que frequência iniciam os alunos um novo tema de conversa ou apresentam opiniões? Que temas e opiniões apresentam?
- Quem conversa e com que frequência?
- Existem diferenças de tempo de conversação de acordo com o género, a origem cultural ou outra variável?
- Como é que os alunos reagem ao feedback do professor?

RELAÇÃO ENTRE OS ALUNOS SENTIMENTO DE COMUNIDADE

- Como é que os alunos interagem uns com os outros?
- Existe movimento dentro da sala de aula? De que tipo?
- Todos os alunos recebem o mesmo tempo de atenção do professor?
- Como é que os alunos pedem ajuda (perguntando a um colega, levantando a mão, esperando que o professor se aproxime deles)? acerca das atividades e conteúdos das aulas
- Os alunos ajudam nas tomadas de decisão?

CLIMA DE SALA DE AULA

- Os alunos e o professor estão interessados e entusiasmados?
- O professor conhece e utiliza os nomes dos alunos?
- O humor é usado de forma apropriada?
- O professor não inferioriza ou envergonha os alunos?
- O professor ouve atentamente os alunos?
- O professor estimula a participação e o pensamento de todos os alunos?
- Existe um clima de tranquilidade que favorece a aprendizagem?
- Existe um clima de colaboração e de entreajuda? das diferentes opiniões?
- Existe um clima de respeito e de valorização?

ATIVIDADES EDUCATIVAS

- As atividades educativas adequam-se aos objetivos propostos?
- As atividades educativas são complementares e estão bem articuladas?
- A duração das atividades é adequada ao tempo de concentração dos alunos?
- Existe diferenciação de atividades de acordo com as necessidades dos alunos?
- O professor apresenta aos alunos o tema e os objetivos de cada atividade?
- O professor informa os alunos dos critérios de avaliação de cada atividade?
- As atividades estimulam a participação e o entusiasmo de todos os alunos?
- As explicações são claras para os alunos?
- Os exemplos, as metáforas e as analogias são adequados?
- O professor recorre a situações do dia-a-dia dos alunos para exemplificar os conceitos abordados na aula?
- O professor evidencia a relevância das aprendizagens ocorridas nessa aula para a vida quotidiana dos alunos?

Figura 6. Linhas orientadoras de observação.

2.3. COMO RECOLHER OS DADOS DURANTE O PROCESSO DE OBSERVAÇÃO?

Tendo como instrumento oficial de recolha da informação observada a grelha que em anexo, é importante considerar outras formas de recolha de informação. Todo o material observado poderá ser relevante para as reuniões, bem como poderá tornar as discussões mais produtivas e interessantes. Neste sentido, a a figura seguinte foi construída com o objetivo de dar a conhecer novas metodologias de observação, complementares à grelha.



Figura 7. Metodologias de observação em aulas, segundo Reis (2011).

Estas metodologias poderão ser selecionadas pelo observador em função do que está a observar na sala de aula e do que lhe parece mais relevante sistematizar, em termos de recolha da informação, para depois transmitir ao colega observado na reunião pós-observação. Um ponto de partida interessante para orientar a reflexão conjunta poderá ser:

ORIENTAÇÕES PARA A REFLEXÃO CONJUNTA PÓS-OBSERVAÇÃO

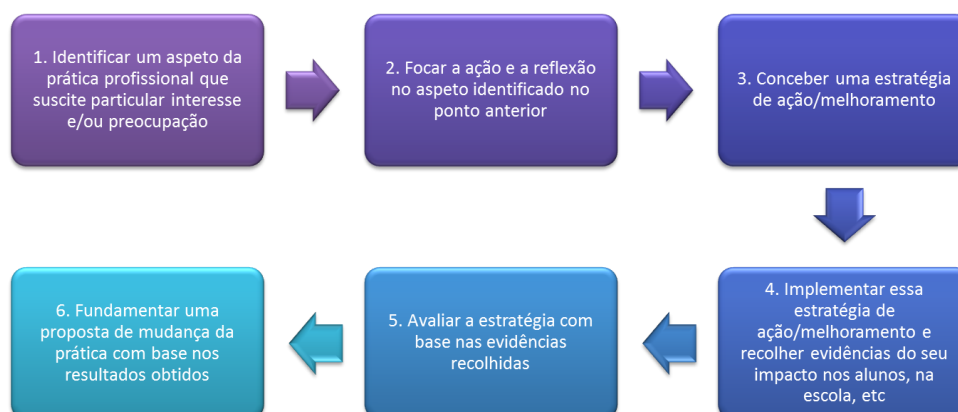


Figura 8. Orientações para a reflexão conjunta pós-observação.

3. FEEDBACK

Após o processo de observação e de recolha de dados, cada observador tem em mãos informação que representa um conjunto de acontecimentos isolados do contexto, mas que permitem a identificação de padrões e conseqüente criação de uma visão ampla do ensino observado. Cada professor, através da análise e discussão dos dados recolhidos terá a possibilidade de se desenvolver profissionalmente, assim como “desafiar o *status quo*, estimular a criatividade na superação de dificuldades e problemas detetados, e desenvolver diferentes dimensões do conhecimento profissional” (Reis,2011). Os principais objetivos das reuniões residem na análise dos dados recolhidos com os instrumentos de observação e registo, na reflexão sobre o seu significado e na identificação de melhorias das práticas de docência.

O espaço das reuniões entre observadores e observados será de reflexão, proporcionando aos docentes oportunidades de desenvolvimento ao nível das crenças, conhecimentos e práticas. Este processo de desenvolvimento e mudança pode ser potenciado se os intervenientes se apropriarem de dois fatores: **a)** aceitação da eventual ineficácia e insucesso relativo das suas conceções, com a conseqüente identificação do que gostaria de mudar; **b)** disponibilização de uma nova orientação que lhes pareça razoável, um caminho alternativo, que seja compreensível e benéfico em situações particulares e em sintonia com os seus objetivos pessoais (Reis, 2011).

Segundo Reis (2011), o *feedback* constitui um aspeto essencial de qualquer processo de desenvolvimento. Sendo este projeto baseado na observação e discussão de práticas letivas, o *feedback* é uma ferramenta essencial ao desenvolvimento profissional dos professores envolvidos. O *feedback* pode ser entendido como a capacidade de dar e receber opiniões, críticas e sugestões sobre as nossas atitudes, comportamentos e/ou desempenhos, com o objetivo de reorientar e/ou estimular uma determinada ação individual ou grupal. A utilização correta do *feedback* pode: **a)** ajudar a **direcionar** a intenção das pessoas; **b)** incentivar e **reforçar** o desempenho desejado; **c)** **encontrar alternativas** para mudar o comportamento indesejado e eliminá-lo no futuro; **d)** **incentivar** as pessoas a desenvolverem-se.

Numa situação contextual semelhante à do “Observar e Aprender”, Reis (2011) revela que nas reuniões pós-observação constatou-se a existência de vários tipos de *feedback* de acordo com o seu impacto no desenvolvimento profissional dos professores, sendo o *feedback* construtivo o que mais se adequa a contextos de desenvolvimento profissional.

Num *feedback* construtivo, a informação é dada com zelo e cuidado, pois tem o intuito de construir e ajudar. Este tipo de *feedback* abre a aceitação da outra pessoa para o que está a ser dito, aproximando e reforçando a relação. Oferecer e requisitar *feedbacks* construtivos é fundamental nas relações, para que se conquiste uma posição assertiva numa negociação, mantendo assim as relações saudáveis e sustentáveis a curto e longo prazo. Prover informações sobre o assunto do *feedback*, enriquecendo-o e tornando-o tangível é primordial. As características específicas deste tipo de *feedback* estão descritas na figura seguinte.

CARACTERIZAÇÃO DO FEEDBACK CONSTRUTIVO (ADAPTAÇÃO DE REIS, 2011)

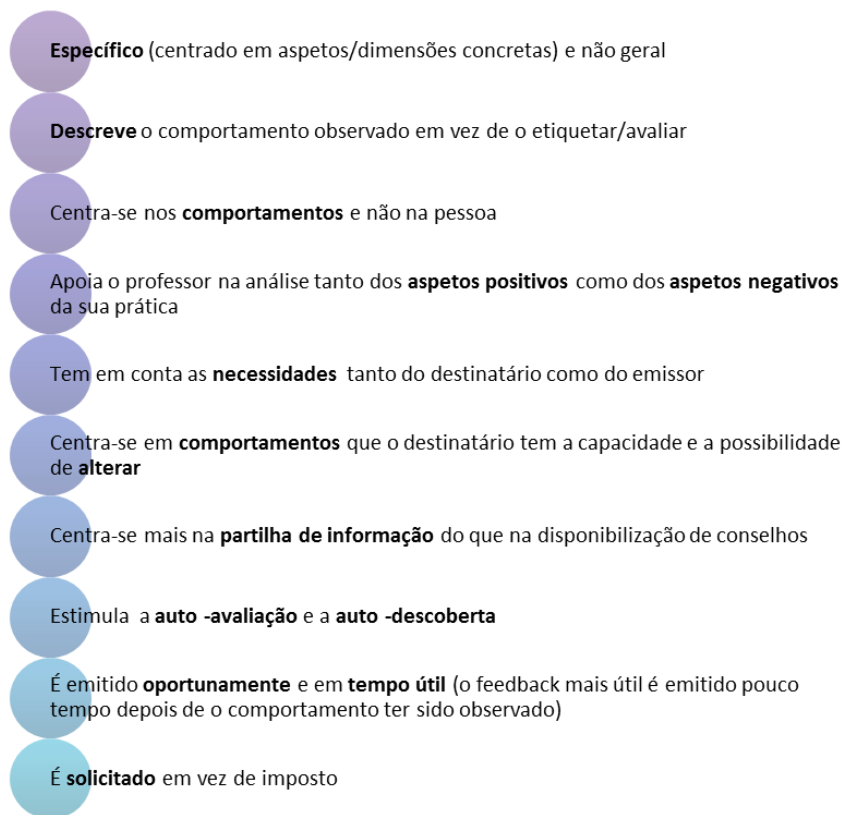


Figura 9. Características de um Feedback Construtivo.

O *feedback* proporciona um **desequilíbrio interpessoal momentâneo**, pelo facto de as perceções do professor acerca da sua prática poderem não coincidir com as perceções do observador, o que pode suscitar o diálogo e a discussão, mas também algum desconforto pela tomada de consciência da existência de outras perceções, diferentes da sua. A superação desta dificuldade reside na possibilidade de auto - análise que cada um pode fazer da sua prática de docência, sendo o primeiro passo para uma mudança de comportamento e um maior controlo das suas ações (Reis, 2011).

Ao longo das sessões de discussão pós observação, o docente terá oportunidade de partilhar os conteúdos observados e de receber *feedback* sobre a sua prática letiva. É importante a forma como o *feedback* é dado e recebido. Assim, finalizamos com a Figura 10, que apresenta algumas dicas sobre *feedback* construtivo que o podem ajudar a formular o seu *feedback*, bem como a requisitar um *feedback* produtivo junto do seu colega que observou a sua aula.

QUESTIONAMENTO COMO PEDIDO DE ESCLARECIMENTO

- Exemplos: “Como concluiu?”; “Onde viu isso?”; “Que quer dizer com...?”.
- Este questionamento induz respostas de natureza:
 - Descritiva (enumeração, descrição...)
 - Explicativa
- ... que visam fornecer aos interlocutores uma caracterização/clarificação das variáveis envolvidas num determinado fenómeno ou acontecimento narrado

QUESTIONAMENTO CRÍTICO OU ESTIMULADOR

- Exemplos: “Como pode melhorar esse aspeto?”; “Já procurou informação sobre...?”; “Tem a certeza de que...?”; “Como?”; “Que leu sobre...?”; “Não compreendi muito bem, pode explicar-me?”
- Este questionamento induz respostas de natureza crítico-reflexiva suscetíveis de fornecer aos interlocutores indicadores:
 - Compreensão de relações
 - Construção de saberes e competências profissionais
 - Fundamentação teórica de práticas

APOIO/ENCORAJAMENTO

- Exemplos: “É isso mesmo!”, “Bem observado!”, “Gostei muito!”, “Está a analisar muito bem...”; “Creio que poderá aprofundar este aspeto...”
- Uso de expressões que visam:
 - Confirmação de representações e de práticas observadas
 - Incentivo ao aprofundamento de perspetivas teóricas
 - O encorajamento prospetivo para a reformulação dessas práticas

RECOMENDAÇÃO

- Exemplos: “Já experimentou...?”, “Poderá talvez rever...?”; “Quem pensa que poderia ajudá-lo a...?”.
- Envolve:
 - Sugestões/propostas teórico-metodológicas alternativas
 - Troca de pontos de vista
 - Aprofundamentos teóricos (leituras, vídeos, ...)

SÍNTESE/BALANÇO

- Exemplos: “Revela ter preocupação com...”; “Manifesta progresso em...”; “Muito bem em... e com possibilidades de melhoria em...”
- Envolve expressões que compreendem:
 - Tendências já relativamente estabilizadas
 - Evoluções
 - Práticas sustentadas
 - Aspetos a melhorar

ESCLARECIMENTO CONCEPTUAL, TEÓRICO E METODOLÓGICO

- Exemplos: “O conceito que usa pode também ser lido como...”; “A mim o que me ajudou a repensar a minha prática foi...”
- Inclui o uso de expressões que visam:
 - Clarificação do significado dos conceitos
 - Reconfiguração de conceptualizações
 - Confrontação de perspetivas teóricas
 - Visibilidade teórica às descrições de práticas
 - Auscultar/detetar a construção de uma consciência reflexiva a respeito das práticas adotadas

Figura 10. Dicas para formular Feedbacks construtivos e/ou responder a Feedbacks.

4. REFLEXÃO FINAL

Este Manual de Apoio à Observação, desenvolvido no âmbito do projeto “Observar e Aprender: Partilha de Práticas Pedagógicas em Escolas da ULisboa”, é apenas uma primeira tentativa no sentido de otimizar as observações em sala de aula por parte dos docentes participantes no projeto.

A essência deste manual assenta na atitude de compreensão e aceitação, bem como de abertura à mudança de todos os envolvidos, quer quando observam, quer quando são observados, atitude que, do ponto de vista comunicacional se sintetiza no conceito de ‘feedback construtivo’, ao qual demos um maior destaque neste texto.

No final do primeiro ano de funcionamento do projeto esperamos poder contar com os contributos de todos no sentido de o mesmo ser atualizado e reformulado de modo a servir as necessidades dos futuros participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Estrela, A. (1994). Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma estratégia de Formação de Professores. 4. ed. Porto, Porto Editora.

Gosling, D. (2002). Models of peer observation of teaching. Generic Centre: Learning and Teaching Support Network. Retrieved, 8(10), 08. Disponível em: http://learningandteaching.vu.edu.au/teaching_practice/improve_my_teaching/evaluation_support_for_my_teaching/Resources/id200_Models_of_Peer_Observation_of_Teaching.pdf. Consultado a 17. Dez. 2013.

Reis, P. Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente. (2011). Lisboa: Ministério da Educação. (Cadernos do CCAP-2). Disponível em: <<http://www.ccap.min-edu.pt/pub.htm>>. Acesso em: 28 dez. 2013.

Seldin, P., Miller, E., & Seldin, C. (2010). Teaching Portfolio: A Practical Guide to Improved Faculty Performance and Promotion/Tenure Decisions. 4. ed. San Francisco: Pb Printing. Disponível em: <[http://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=DGjvo1L6dWUC&oi=fnd&pg=PR11&dq=Changing+Practices+in+Evaluating+Teaching:+A+Practical+Guide+to+Improved+Faculty+Performance+and+Promotion/Tenure+Decisions&ots=-Tbmr5wsau&sig=4pquoOLiINuF64jn0UUsM3fQFE&redir_esc=y#v=onepage&q=Changing Practices in Evaluating Teaching: A Practical Guide to Improved Faculty Performance and Promotion/Tenure Decisions&f=false](http://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=DGjvo1L6dWUC&oi=fnd&pg=PR11&dq=Changing+Practices+in+Evaluating+Teaching:+A+Practical+Guide+to+Improved+Faculty+Performance+and+Promotion/Tenure+Decisions&ots=-Tbmr5wsau&sig=4pquoOLiINuF64jn0UUsM3fQFE&redir_esc=y#v=onepage&q=Changing+Practices+in+Evaluating+Teaching:+A+Practical+Guide+to+Improved+Faculty+Performance+and+Promotion/Tenure+Decisions&f=false)>. Consultado a: 02 jan.2014

6. ANEXO



GRELHA DE OBSERVAÇÃO¹

ADAPTADA DO INSTRUMENTO UTILIZADO NO PROJETO "PAR EM PAR" DA FEUP

1. IDENTIFICAÇÃO

Indique, por favor, o género do docente observado e observador:

Observador: Feminino Masculino

Observado: Feminino Masculino

Indique, por favor, a situação face à Unidade Orgânica (UO) do Observador e do Observado:

Mesma UO

UO diferentes

Indique, por favor, o número aproximado de alunos presentes na sala de aula:

< 30 alunos

30-60 alunos

61 a 120

alunos

> 120 alunos

Indique, por favor, o tipo de aula observada:

Teórica (T)

Prática (P)

Laboratorial (L)

Teórica e Prática (TP)

Indique, por favor, o ciclo de estudos a que pertence a aula que observou:

1º Ciclo de estudos 1º Ciclo de Mestrado Integrado

2º Ciclo de estudos 2º Ciclo de Mestrado Integrado

3º Ciclo de estudos

Indique, por favor, o ano curricular a que pertence a aula que observou:

1º ano curricular

2º ano curricular

3º ano curricular

4º ano curricular

5º ano curricular

¹ Projeto organizado no contexto da Universidade de Lisboa, pelo Instituto Superior Técnico, Faculdade de Farmácia, Instituto Superior de Agronomia e Faculdade de Psicologia.

Classifique, por favor, a adequação da sala de aula que observou:

- Totalmente adequada
 Adequada
 Pouco adequada
 Nada adequada

A. ORGANIZAÇÃO	Não cumpre	Cumpre pouco/mal	Cumpre	Cumpre Muito/Bem	Cumpre Totalmente	Não Aplicável
1. Começa por sumariar brevemente o ponto de chegada da aula anterior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Identifica no início os principais objetivos da aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Organiza a aula de maneira que a relação entre os objetivos e as atividades seja clara	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Gere bem o tempo, realçando o que é mais importante e evitando digressões desnecessárias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Fecha a aula com a discussão do trabalho realizado e/ou futuro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

OUTROS REGISTOS DE INTERESSE (OPCIONAL):

B. EXPOSIÇÃO	Não cumpre	Cumpre pouco/mal	Cumpre	Cumpre Muito/Bem	Cumpre Totalmente	Não Aplicável
1. Fala de forma perceptível, com volume suficiente e velocidade adequada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Tem contacto visual com os estudantes ao longo da sala	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Move-se pela sala e usa gestos e movimentos corporais adequadamente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Usa de forma efetiva o quadro, o projetor, o material de apoio (e.g. textos) e audiovisuais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Muda de estratégias de ensino se os estudantes não mostram a compreensão esperada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

OUTROS REGISTOS DE INTERESSE (OPCIONAL):

C. CLIMA DE TURMA	Não cumpre	Cumpr. pouco/mal	Cumpr.	Cumpr. Muito/Bem	Cumpr. Totalmente	Não Aplicável
1. Encoraja uma atmosfera positiva na sala de aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Mostra explicitamente entusiasmo pelo assunto da aula e estimula os estudantes a quererem aprender	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Encoraja a participação dos estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Identifica e reforça positivamente a participação dos alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

OUTROS REGISTOS DE INTERESSE (OPCIONAL):

D. CONTEÚDO	Não cumpre	Cumpr. pouco/mal	Cumpr.	Cumpr. Muito/Bem	Cumpr. Totalmente	Não Aplicável
1. Mostra segurança na exposição da matéria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Promove atividades que são simultaneamente razoáveis e desafiantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Encoraja o pensamento independente, crítico ou reflexivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Assegura uma relação equilibrada entre a complexidade/volume de conteúdos transmitidos e o tempo disponível	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

OUTROS REGISTOS DE INTERESSE (OPCIONAL):

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Questões orientadoras

O que me chama particularmente a atenção na aula?

Que perguntas gostaria de fazer ao/à meu/minha colega?

Que semelhanças ou diferenças encontro entre a prática observada e a minha própria prática? Tenho alguma sugestão a fazer?

APRECIÇÃO SOBRE A REFLEXÃO FINAL CONJUNTA